



## **FORMAÇÃO DO JOVEM APRENDIZ: NARRATIVAS A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO SENAC DE SANTOS**

**SIMONE NÓVOA SERVO\***

### **RESUMO**

O objeto desse artigo é o estudo das práticas educativas aplicadas em jovens participantes do programa de inserção no mundo do trabalho (Lei da Aprendizagem - Lei nº 10.097/2000) realizado no Senac de Santos. O projeto procura preparar o jovem para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho, permitindo formar-se mão de obra qualificada. Nessa experiência, são reunidos, num mesmo grupo, alunos com idades, formação familiar, religiosa, formação escolar totalmente diferenciadas, residentes também em cidades distintas, uma vez que dentro da mesma sala há jovens com 14 anos e no Ensino Fundamental, enquanto outros com 19, 20 anos que já concluíram o Ensino Médio, alguns morando em Santos e outros vindos de cidades como Peruíbe e Cubatão. Metodologicamente além de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, foi aplicada a pesquisa de campo, onde acompanho o dia a dia das práticas educativas e desenvolvimento dos jovens, segundo seus próprios relatos e observação, foi aplicado questionários aos docentes, alunos e egressos fechando o ciclo de avaliação das realidades vivenciadas, a proposta pedagógica e os resultados sentidos pelos jovens hoje e os que já saíram do programa.

**PALAVRAS CHAVES:** DIVERSIDADE - MULTICULTURAS - PRÁTICAS EDUCATIVAS – CAPACITAÇÃO DE JOVENS

### **Sumário**

<b>2 – Material e Método .....</b>	<b>3</b>
<b>3 – A Lei da Aprendizagem .....</b>	<b>4</b>
<b>4 – A Proposta Pedagógica da Instituição .....</b>	<b>5</b>
<b>5 – Pesquisa de Campo com Aprendizes em Curso .....</b>	<b>7</b>
<b>6 – As práticas Educativas em Sala de Aula .....</b>	<b>9</b>
<b>7 – Pesquisa de Campo com os Docentes .....</b>	<b>11</b>
<b>8 – Depoimento de Egressos .....</b>	<b>12</b>
<b>9 – Conclusão .....</b>	<b>16</b>

---

<sup>Dr\*</sup> Mestranda em Educação na Universidade Católica de Santos, Pós graduada em Pedagogia Empresarial, Jornalista formada e professora de História Licenciada.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS ..... 16

### Introdução

Este artigo apresenta os resultados das práticas educativas aplicadas em jovens participantes de um programa de inserção no mundo do trabalho (Lei da Aprendizagem - Lei nº 10.097/2000) realizado no Senac de Santos.

O projeto procura preparar o jovem de 14 a 24 anos para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho, permitindo formar-se mão de obra qualificada.

Nessa experiência, são reunidos, num mesmo grupo, alunos com idades totalmente diferenciadas e formação escolar também distinta, uma vez que dentro da mesma sala há jovens com 14 anos e no Ensino Fundamental, enquanto outros com 19 anos ou mais que já concluíram o Ensino Médio e alguns até cursando o ensino técnico ou a faculdade.

“Nas condições atuais, o chamado ensino médio é um ensino "final" para a maioria da população” (FANFANI, 2001, p.3) e, nessa experiência, o professor se depara com essa sala com uma multicultural popular, uma vez que dependendo do programa que o jovem esteja inscrito, cada aluno vem de uma cidade diferente, embora da região. A intermunicipalidade também promove uma multicultural escolar.

A dificuldade maior para o professor aumenta, à medida em que ele não só ensina. “O colégio não é somente um lugar de aprendizagem de saberes, mas é, ao mesmo tempo, um lugar de inculcação de comportamentos e de *habitus* que exige uma *ciência de governo*, transcendendo e dirigindo, segundo sua própria finalidade, tanto a formação cristã como as aprendizagens disciplinares” (JULIA, 2001:22).

Esse contexto, cada vez mais complexo, vivido pelo professor fez com que centrasse os estudos desse trabalho nas práticas educativas aplicadas para se alcançar os resultados esperados pela sociedade representada através da legislação vigente.

Diante de uma pluralidade cultural visivelmente significativa dentro da mesma sala de aula, através de um estudo etnográfico busquei evidenciar como se desenvolve a cultura escolar e os resultados alcançados nos últimos dez anos, tendo como entendimento de cultura escolar e que o historiador Dominique Julia descreve como:

*“um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar; e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas*

*coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).” (2001:10)*

Com esse estudo procurei entender e evidenciar:

- a. A Lei da Aprendizagem - Lei nº 10.097/2000 e suas peculiaridade;
- b. A Proposta Pedagógica do Senac;
- c. Quais as práticas pedagógicas aplicadas pelo corpo docente para alcançar o objetivo diante dessa pluralidade de cultura escolar e como ela é entendida por esses professores;
- d. Como os docentes vem se desenvolvendo esses saberes disciplinares diante das mudanças socioeconômicas e culturais da periferia;
- e. Uma perspectiva dos resultados qualitativos alcançados nos últimos através do olhar dos egressos.

São importantes para o entendimento desse estudo o texto de Julia e as pesquisas sobre cultura juvenil desenvolvidas por Marília Spósito, como fundamentação teórica.

Foram registrados os planos de cursos, suas alterações ao longo dos anos, fotos, depoimentos e pesquisa com os egressos de como o programa influenciou na sua vida profissional e pessoal, depoimento e pesquisa com docentes, e aplicado uma pesquisa tanto com os docentes, quanto com os jovens atuais.

### **1 – Material e Método**

Metodologicamente esse estudo partiu da pesquisa etnográfica por ser uma das alternativas mais adequadas para se analisar o cotidiano escolar do programa, uma vez que o trabalho etnográfico está ligado a um processo de compreensão da cultura” (GHEDI, FRANCO, 2011:183-184), assumindo assim a posição de Geertz:

*“O conceito de cultura que eu defendo é essencialmente semiótico. Acreditando que o homem é um animal amarrando a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.”(1978:22)*

Foi elaborado análise de pesquisas e artigos já publicados sobre Cultura Juvenil, Cultura Escolar, da legislação que permeia a aprendizagem, da proposta pedagógica da instituição certificadora, de uma pesquisa etnográfica das práticas pedagógicas aplicadas, coleta de dados através de questionário e entrevista com egressos, docentes e alunos atuais, para se entender o cotidiano escolar do programa.

*“Para que se possa aprender o dinamismo próprio da vida escolar, é preciso estudá-la a partir de pelo menos quatro dimensões intimamente ligadas: a) subjetiva/ pessoal, b) institucional/organizacional, c) instrucional/relacional e d) sociopolítica. Essas dimensões não podem ser consideradas isoladamente, mas como uma unidade de múltiplas inter-relações, por meio das quais se procura compreender as relações sociais expressas no cotidiano escolar.” (ANDRÉ, 2008:142)*

## **2 – A Lei da Aprendizagem**

A Constituição da República de 1988 proíbe que jovens menores de 16 anos ingressem no mercado de trabalho, salvo na condição de aprendiz a partir dos 14 anos, que no Brasil é regulada historicamente através pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), desde 1970 e passou por um processo de modernização com a promulgação das Leis nos 10.097, de 19 de dezembro de 2000, 11.180, de 23 de setembro de 2005, e 11.788, de 25 de setembro de 2008.

A Lei da Aprendizagem nº 10.097/2000, como é conhecida, traz desde 2000 a obrigatoriedade aos estabelecimentos de qualquer natureza que possuam no mínimo 7 empregados regidos pela CLT a contratar de 5% a 15% de funcionários jovens aprendizes, entre 14 e 24 anos, num contrato especial com duração mínima de 12 meses até no máximo 2 anos. A contratação de aprendizes é facultativa para empresas consideradas Microempresas (ME), Empresas de Pequeno Porte (EPP) inclusive as que fazem parte do Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições (denominado SIMPLES).

A Lei da Aprendizagem foi criada com o intuito de dar oportunidades tanto para o jovem aprendiz quanto para as empresas, pois deve preparar o jovem para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, permite às empresas formarem mão-de-obra qualificada, cada vez mais necessária em um cenário econômico em permanente evolução tecnológica.

Para isso o jovem receberá uma formação “técnico-profissional que deve ser constituída por atividades teóricas e práticas, organizadas em tarefas de complexidade progressiva, em programa correlato às atividades desenvolvidas nas empresas contratantes, proporcionando ao aprendiz uma formação profissional básica<sup>1</sup>”.

Essa formação realiza-se em programas de aprendizagem organizados e desenvolvidos sob orientação e responsabilidade de instituições formadoras legalmente qualificadas. A matrícula

---

<sup>1</sup>Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Inspeção do Trabalho, Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. – 7. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Assessoria de Comunicação do MTE, 2011.p.10.

em programas de aprendizagem deve observar a prioridade legal atribuída aos Serviços Nacionais de Aprendizagem<sup>2</sup> e, subsidiariamente, às Escolas Técnicas de Educação e às Entidades sem Fins Lucrativos (ESFL) que tenham por objetivo a assistência ao adolescente e a educação profissional, registradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), em se tratando de aprendizes na faixa dos 14 aos 18 anos.

Como pode se observar a proposta da Lei da Aprendizagem é a de preparar “o indivíduo para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho” (MANUAL DA APRENDIZAGEM, 2013 p.14), para esse objetivo ser alcançado as empresas e programas envolvidos tem que receber esses jovens com o intuito de desenvolver talentos e não somente para cumprir uma determinação legal a transformando em uma lei de cotas.

### **3 – A Proposta Pedagógica da Instituição**

É necessário compreender a proposta pedagógica da instituição e a forma como é disseminada aos seus docentes para entender as práticas pedagógicas realizadas dentro da sala de aula.

*“Convém examinar atentamente a evolução das disciplinares escolares, levando em conta diversos elementos que, em ordem de importância variada, compõem esta estranha alquimia: os conteúdos ensinados, os exercícios, as práticas de motivação e de estimulação dos alunos, que fazem parte destas “inovações” que não são vistas, as provas de natureza quantitativa que asseguram o controle das aquisições.” (JULIA, 2001:34)*

O Senac oferece formação continuada aos seus profissionais através da Educação Corporativa com cursos de aperfeiçoamento para os colaboradores da área técnica, administrativa e equipe de liderança, Programa de Desenvolvimento Educacional com cursos voltados para qualificação e práticas educacionais, e multiplicadores que são docentes e/ou supervisores educacionais nas unidades, treinados pela equipe de Gerência de Pessoal para alinhamentos com a proposta pedagógica, lembrando que a proposta político-pedagógica de uma escola é a própria organização pedagógica da escola (VEIGA, 1995:22). A instituição oferece também Bolsa Estímulo, onde os profissionais que estejam dentro da política institucional podem

---

<sup>2</sup>Os Serviços Nacionais de Aprendizagem, convencionalmente chamados de “Sistema S” são instituições criadas pelo Estado com a intenção de oferecer formação profissional metódica. O Sistema S é formado pelos seguintes serviços: SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e SENAT (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) (OLESKI, 2009).

concorrer em até 80% de bolsa para dar continuidade aos seus estudos, desde básico à Doutorado, dentro da própria instituição ou em outra, caso não tenha em seu portfólio.

A PP tem seus princípios compreendidos como um conjunto de referências filosóficas e pedagógicas que orientam a forma de educar e de aprender, foram assim considerados:

Filosóficas: Ser Humano Mundo, Trabalho e Educação

Pedagógicas: Escola, Currículo, Metodologia, Aluno, Professor e Avaliação.

Em síntese a proposta pedagógica da instituição, filosoficamente considera o **Ser Humano** como sujeito construído social e historicamente, na sua complexidade, criativo, criativo, autônoma e atuante em relação ao mundo e à sociedade.

Compreende o **Mundo** como globalizado, dinâmico e complexo, exigindo sempre novas competências, ciência, tecnologias; regionalizado, gerando um fortalecimento dos valores, das crenças e das culturas locais; crescente movimento de aceitação da diversidade; intensa pressão por sustentabilidade.

Compreende o **Trabalho** como ação tipicamente humana, prática econômica em constante mutação e permanente desenvolvimento e soluções de problemas complexos por parte dos trabalhadores; - princípio educativo.

Compreende a **Educação** como direito social de caráter intencional e político, pautado nos quatro pilares fundamentais: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser (Unesco, 1996); processo de ensino aprendizagem inclusivo, de formação integral e permanente, flexível, e passível de ser realizado em múltiplos espaços, extrapolando o ambiente escolar convencional, incluindo espaços e recursos virtuais.

Pedagogicamente compreende a **Escola** como instituição com fins educativos, marcada pela ação política, democrática e inclusiva que contribui para o desenvolvimento das comunidades com as quais se relaciona.

Compreende o **Currículo** como conjunto integrado, articulado e flexível de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas e contextualizadas com o objetivo de desenvolver as competências relacionadas a determinado perfil profissional, inserido em um itinerário formativo, constituindo-se como um instrumento de emancipação, autonomia e de transformação ao considerar a inter-relação entre os saberes e valorizar a experiência extraescola.

Em sua **Metodologia** foi destacado o conjunto de métodos e ações que devem orientar e favorecer práticas pedagógicas ativas, inovadoras, inclusivas, multiculturais, integradoras,

participativas e colaborativas, com ênfase na metodologia de projetos, considerando ambientes de aprendizagem diversificados e valorizando a simulação ou a realização de situações concretas de trabalho.

Compreende o **Aluno** como ser humano complexo, com valores, crenças, atitudes e dos conhecimentos prévios, que deve assumir um papel ativo e autônomo na construção do conhecimento, ocupando o centro dos processos de aprendizagem; sujeito em constante interação com docentes, colegas e objetos de aprendizagem, assumindo posição reflexiva, crítica, responsável, autônoma e atuante em relação aos processos de aprendizagem voltados para o desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Na proposta pedagógica ainda é destacado o docente como sujeito crítico-reflexivo, consciente de seu papel social, educacional e social comprometido com a sua formação permanente, com a inovação e reinvenção de suas práticas pedagógicas. Mediador e facilitador do processo de aprendizagem.

Destaca-se da avaliação como ação de avaliar de forma abrangente, participativa, inclusiva e contínua, que deve utilizar diversos instrumentos, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, baseada em indicadores claramente definidos e com ênfase na aprendizagem dos alunos; - ação diagnóstica, formativa, somativa, Mobilizar e articular seus recursos subjetivos, bem como os conhecimentos, as habilidades e os valores construídos ao longo do processo de ensino e de aprendizagem.

#### **4 – Pesquisa de Campo com Aprendizes em Curso**

Atualmente o Senac Santos possui 30 turmas em andamento, sendo que todos os meses turmas concluem e outras iniciam no programa, cuja duração é de 400 horas no decorrer de um ano. Para ter uma amostragem da diversidade cultural e das práticas pedagógicas vivenciadas por esses alunos, foi elaborada uma pesquisa, através de questionário, em 3 turmas, 10% do total existente, duas em andamento às terças e quintas das 13h00 às 17h30 e uma de segunda, quarta e sexta das 14h00 às 17h00. Uma das turmas iniciou a quase 3 meses, a outra está encerrando o primeiro módulo, 6 meses, e a última já está há 8 meses.

“O processo do conhecer interfere radicalmente em sua maneira de ser. Modifica-o por inteiro. O sujeito é transformado à medida que mergulha num universo em construção.” (GHEDI, FRANCO, 2011:183-184). Essa interferência poderia ultrapassar as barreiras de tanta diversidade vivida em uma sala de aula?

Na turma que está há três meses encontramos um cenário bem diversificado onde 16 jovens responderam o questionário, sendo 9 meninas de 16 à 21 anos, residentes em e 7 meninos 16 à 22 anos, residentes Santos, São Vicente, Praia Grande, Peruíbe, Cubatão e Guarujá. Na turma que está inserida há 6 meses, encontramos: foram entrevistadas cinco meninas de 18 à 20 anos e 10 meninos de 15 à 18 anos de Santos, São Vicente, Praia Grande e Itanhaém; da turma que já está há 8 meses responderam à pesquisa oito meninas e cinco meninos de 16 à 18 anos, residentes em Santos, São Vicente, Cubatão e Guarujá e, podemos observar os percentuais das cidades e idades nas salas na Tabela 1:

Tabela 1 – Cidades e Idades

CIDADE	Tempo de Andamento da Turma			IDADE	Tempo de Andamento da Turma	
	3 MESES	6 MESES	8 MESES		3 MESES	6 MESES
Guarujá	25,00%		30,77%	15		6,67%
São Vicente	12,50%	46,66%	23,07%	16	56,25%	
Praia Grande	31,25%	13,34%		17	18,75%	6,67%
Peruíbe	6,25%	6,66%		18	12,50%	73,33%
Cubatão	6,25%		15,39%	20		13,33%
Santos	18,75%	33,34%	30,77%	21	6,25%	
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	22	6,25%	
				<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

A diversificação desses jovens não se restringe as cidades onde moram e pela faixa etária, mas também pela constituição familiar e religiosa, escolaridade, os gostos musicais e cinematográficos e a prática de esportes, fortalecendo ainda mais a multiculturalidade, como pode-se acompanhar nas tabelas à seguir:

Tabela 2 – Constituição Familiar<sup>3</sup>, Religiosa e Escolaridade.

TEMPO	Constituição Familiar		RELIGIÃO				Escolaridade		
	Tradicional	Atual	CATÓLICA	EVANGÉLICA	ESPÍRITA	NENHUMA	MI	MC	TEC
3 meses	37,50%	62,50%	12,50%	25%		62,50%	68,75%	12,50%	6,25%
6 meses	40%	60%	50%	19%	6%	25%	20%	26,67	13,33%
8 meses	46,15%	53,85%	38,46%	53,84%	7,70%		76,92%	15,38	

<sup>3</sup>Tradicional foram consideradas as dos jovens que moram com os pais e irmão e Atual as novas constituições familiares, inserindo sobrinhos, avós, tios, primos, padrastos, madrastas e pais do mesmo sexo.



Tabela 3 – Cinema Gêneros Escolhidos pelos Jovens

TEMPO	CINEMA						
	COMÉDIA	DRAMA	AÇÃO	TERROR	SUSPENSE	MUSICAL	INFANTIL
3 meses	26,42%	9,43%	22,64%	15,09%	15,09%	3,77%	7,55%
6 meses	20,40%	18,37%	16,33%	12,24%	14,29%	6,12%	10,20%
8 meses	16,32%	13,95%	18,60%	16,28%	16,28%	2,33%	11,63%

Tabela 4 – Estilo Musical de Preferência dos Jovens

TEMPO	Gosto Musical									
	ROCK	POP ROCK	FUNK	PAGODE	SAMBA	AXÉ	RAP	GOSPEL	SERTANEJO	MPB
3 meses	13,73%	7,84%	7,84%	15,69%	5,88%	9,80%	15,69%	9,80%	15,69%	3,92%
6 meses	15,56%	8,89%	6,67%	11,11%	4,44%	2,22%	15,56%	17,78%	11,11%	13,33%
8 meses	5,26%	10,53%	7,89%	15,79%	5,26%	5,26%	21,05%	13,16%	15,79%	2,63%

Como se pode observar nos resultados coletados da pesquisa, os docentes se deparam com suas turmas heterogêneas, desde a idade, cidades residentes, formação familiar, escolaridade até seus gostos culturais e, além de necessitarem de aprendizado específico para os conteúdos que foram inseridos precisam se adequar as posturas profissionais que permeiam as empresas em que desenvolvem a atividade prática, todo esse contexto alinhado a Proposta Pedagógica da Instituição.

### 5 – As práticas Educativas em Sala de Aula

Os docentes trabalham o desenvolvimentos dos jovens de uma maneira sistemática e participativa, onde os jovens participam do processo da construção do conhecimento. Para isso efetuam atividades como: trabalho em grupo, leitura e discussão de textos e livros, debates, dinâmicas de grupo, jogos corporativos, elaboração de relatórios, desenvolvimento de projetos.

*“Não há o que possa explicar melhor o sentido das práticas pedagógicas educativas do que os limites e as possibilidades para estabelecer em si um processo sistemático de reflexão sobre elas. O que é feito não se explica pelo como se faz, mas possui sentido diante dos significados atribuídos pelo sujeito. Esses significados não são latentes, mas emanam, de fato, dos sentidos construídos.” (GHEDI, FRANCO, 2011:143).*

Ilustração 1 – Trabalho em Equipe: O Programa na Vida do Jovem Utilizando a Ferramenta Mapa Conceitual



Ilustração 2 – Apresentação da Revista de Administração elaborada em Informática no auditório para outras turmas e docentes



Ilustração 3 – Criação de Produtos inovadores com materiais recicláveis na formação de jovens empreendedores para divulgar para outras turmas e docentes



Como pode-se observar nas fotos, os jovens participam do conhecimento, refletem sobre os conteúdos ministrados e elaboram produções unindo esses conteúdos a suas práticas cotidianas nas empresas, utilizando também suas habilidades prévias, desenvolvidas em sua cultura familiar e juvenil para expor aos demais suas produções.

Os jovens desenvolvem passo a passo desde a postura profissional, quanto aprendem conteúdo específico do programa inserido, como organograma, fluxograma, a Administração sobre as teorias de Taylor, Ford, Toyota, nos Programa de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos, por exemplo, como os conteúdos que permeiam qualquer que seja o programa, por serem necessários para o desenvolvimento profissional exigidos hoje pelas grandes empresas, como conhecimentos em saúde e segurança do trabalho, responsabilidade socioambiental, qualidade no atendimento ao cliente, informática, atitude empreendedora.

Conhecer envolve desvendar, na intimidade do real, a intimidade do próprio ser, que cresce justamente porque a ignorância se vai dissipando diante das perguntas e respostas construídas por si próprio, na qualidade de sujeito entregue ao conhecimento, o qual se mostra inerente á compreensão do próprio ser no mundo. (GHEDI, FRANCO, 2011:143).

O jovem aprendiz Luiz Felipe Lira de França, 17 anos, inserido no Programa de Aprendizagem Profissional Comercial nos Serviços Administrativos há seis meses pela empresa Pouparfarma declarou que as “estratégias educativas pedagógicas do Senac são diferentes da escola curricular e que as dinâmicas e apresentações fazem com que os adolescentes aprendem mais rápido e com eficácia”.

Outro jovem de 16 anos, inserido no Programa de Aprendizagem Profissional Comercial nos Serviços de Supermercados há dois meses pelo Supermercado Krill, declarou que na

Aprendizagem o jovem pode expressar sua opinião. Os jovens de forma geral declaram que as práticas educativas pedagógicas do Senac são diferentes das práticas vivenciadas em suas escolas curriculares e identificam os resultados positivos dessas práticas.

## **6 – Pesquisa de Campo com os Docentes**

Foi utilizado a observação e aplicação de questionário aos docentes para colher os dados qualitativos do cenário cultural em que trabalham.

*[...] um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social, como finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, no seu cenário cultural, colhe dados. Assim observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificado por este contexto.*  
(SCHWARTZ, SCHWARTZ, 1955:345)

Todos os docentes do programa são graduados em como Administração, Direito, Comunicação, Hotelaria e Turismo, alguns possuem pós-graduação em Educação e todos já passaram pelo Programa Educacional do Senac. Foi enviado um questionário sobre o programa para os docentes que quiseram participar da pesquisa e, quatro responderam. Todos os que responderam à pesquisa têm mais de 10 anos trabalhando com Educação e mais de cinco anos trabalhando com o programa.

Alguns docentes já ministraram aulas na Aprendizagem há mais de 5 anos e no decorrer desse período ministraram aulas em uma média de 40 turmas e sempre tiveram salas heterogêneas com jovens de toda a baixada santista, escolaridades e idades diferenciadas.

O Programa já passou por várias mudanças nesse caminho, inicialmente era destinados para jovens de 14 à 18 anos. Foi alterada em 2005 para jovens de 14 à 24 anos ampliando a oportunidade para esses jovens maiores de 18 anos e atendendo segmentos de empresas que só necessitam desse público maior de idade.

Os professores, de forma geral, sentem a necessidade de repensar cada aula, cada ação e reação causada, para avaliar se os resultados foram os esperados, (PIMENTA, 2000:2). A maioria relata que a grande dificuldade é a diversidade cultural que enfrentam em suas salas, que tentam driblar efetuando uma junção de todas culturas nas atividades solicitadas, onde seus alunos aprendem a se expressar e argumentar, defendendo seus pontos de vista sem desrespeitar as opiniões diferenciadas. O maior incentivo no dia a dia desses professores é participar do desenvolvimento e crescimento de seus alunos.

Uma das professoras que ministra aula há mais de 5 anos no programa e participou do início e conclusão de várias turmas, destacou que:

*O Programa Aprendizagem é um trabalho único que oferece aprendizado para os jovens e também para os docentes que realmente queriam crescer profissionalmente e pessoalmente. É uma oportunidade imensurável para desenvolver os jovens para que sejam cidadãos íntegros, conscientes do seu papel na sociedade, de forma efetiva, os quais contribuam para o progresso da humanidade.*

Este sentimento exposto por essa professora é observado em seus colegas nas conversas sobre as aulas, o desenvolvimento de seus alunos e dos egressos com quem mantém contato através das redes sociais.

Trocam experiências, buscam juntos com a coordenação do programa ideias de como lidar com as dificuldades encontradas, derivadas em quase sua totalidade pela diversidade entre os jovens.

### 7 – Depoimento de Egressos

Foi possível contato com 11 egressos da aprendizagem, mas pertencentes de várias épocas, alguns finalizaram há um ano, outros de 4 à seis anos e um deles pertenceu a Turma 05, sendo que hoje existe a Turma 150, portanto há mais de 8 anos de finalização.

Todos hoje com mais de 20 anos, residentes em Santos, Praia Grande e Guarujá, pode-se observar na tabela a seguir o perfil dos entrevistados e a valorização do programa em suas vidas profissionais:

Quadro 1 – Perfil dos Egressos e a Visão do Programa em sua Trajetória Profissional

Idade	Sexo	Cidade em que é residente?	Qual sua formação	Há quanto tempo saiu do Programa da Aprendizagem	O Programa da Aprendizagem contribuiu para sua formação profissional?	Recomendaria o Programa para algum familiar ou amigos?	Você aproveita algo de sua aprendizagem em sua atual profissão?
20 a 25	Masculino	Santos	Ensino Médio	1 ano	Sim	Sim	Sim
18 a 20	Masculino	Santos	Ensino Técnico	1 ano	Sim	Sim	Sim
20 a 25	Feminino	Santos	Ensino Técnico	1 ano	Sim	Sim	Sim
20 a 25	Masculino	Santos	Ensino Médio	1 ano	Sim	Sim	Sim
20 a 25	Feminino	Praia Grande	Graduação	4 a 6 anos	Sim	Sim	Sim
20 a 25	Feminino	Guarujá	Graduação	4 a 6 anos	Sim	Sim	Sim
20 a 25	Masculino	Guarujá	Graduação	4 a 6 anos	Sim	Sim	Sim
20 a 25	Feminino	Santos	Ensino Médio	4 a 6 anos	Um pouco	Sim	Não

20 a 25	Masculino	Guarujá	Ensino Técnico	4 a 6 anos	Sim	Sim	Sim
20 a 25	Feminino	Praia Grande	Pós Graduação	4 a 6 anos	Sim	Sim	Sim
mais de 25 anos	Masculino	Santos	Graduação	mais de 6 anos	Sim	Sim	Sim

Quando questionados sobre sentirem dificuldades no programa, alguns não sentiram nenhuma se adaptaram com facilidade, outros tiveram dificuldade de aprender a trabalhar com grupos muito diferenciados. Todos identificam de certa forma ou o trabalho com grupos diferenciados, ou as aulas dinâmicas, ou o corpo docente como o que mais deixou marca em seu período da aprendizagem, como pode se observar na tabela de respostas à seguir:

Quadro 2 – As dificuldades encontradas e recordações deixadas pelo programa

Qual foi sua maior dificuldade ao participar do Programa?	O que mais lhe marcou no Programa?	Quem mais lhe marcou durante o programa?
Trabalhar com grupos tão diferenciados	O aprendizado, a turma	A dedicação da professora
Trabalhar com grupos tão diferenciados	As aulas dinâmicas	A coordenadora e docente Simone
Não sentiu dificuldades	A experiência sem dúvidas e algo que ajuda no futuro de um jovem, o fato de trabalhar com diversos grupos isso marcou bastante.	
Trabalhar com grupos tão diferenciados	O aprendizado, a turma	A dedicação da professora
Não sentiu dificuldades	A estrutura do corpo docente, totalmente integrado, o que resultava em uma turma integrada e que se amava muito.	Todos, lembro de cada um como se ainda convivesse com eles.
Não sentiu dificuldades	O Dinamismo em que as aulas eram ministradas, sem contar na estrutura oferecida aos aprendizes. O reconhecimento foi algo extremamente satisfatório no processo de ensino aprendizagem dessa jornada e marcou minha vida por completo.	Durante o programa de Aprendizagem na qual tive a honra em participar, cada docente de uma forma especial marcou um momento significativo durante esse processo de dois anos.
Adequar seu perfil ao profissional	O comprimento do docente, com o aluno... Pessoas exemplares	
Trabalhar com grupos tão diferenciados	O que mais me marcou foi o meu desenvolvimento, eu era muito tímido, mas muito tímido mesmo e a aprendizagem me ajudou bastante a deixar essa dificuldade para trás.	Os professores sem dúvidas são ótimos mestres, sempre nos aconselhando e fazendo com que jamais perdemos a esperança de ser cada vez melhores naquilo que sonhamos e queremos.
Não sentiu dificuldades	A oportunidade de ingressar no mercado de trabalho com um suporte robusto por parte dos mestres capacitados, da estrutura de conteúdo abordada no curso, pelo respaldo de uma instituição renomada como o SENAC e pelo apoio da empresa em meu desenvolvimento profissional.	Os líderes (tanto do SENAC, como da empresa), os professores e os colegas de turma.
Trabalhar com grupos tão diferenciados	A possibilidade de vivenciar o desafio de trabalhar com grupos diferentes, competências e compromissos diferentes. Os desafios nos projetos, em especial o final (que contribuiu muito para a conclusão da graduação). Também foi marcante o aprendizado em revisar o caminho em um projeto ao perceber que vai dar errado. A escolha do time. O desenvolvimento da liderança foi fundamental.	Muitas pessoas do grupo foram marcantes, mas em especial a coordenadora Mari e as professoras (e orientadoras) Simone e Samanta. Ambas com estilos 100% diferentes mas com o mesmo objetivo de sucesso. Particularmente, um carinho e gratidão muito grande permanecem...

O questionário foi elaborado e enviado através do GOOGLE DOCS e os jovens não precisavam se identificar, sendo assim, teriam privacidade e liberdade para responderem sobre como foi o programa em seus pontos de vista. Foi deixado uma parte para que os que quisessem deixar algum comentário a mais, o fizesse e os depoimentos deixados demonstram o quanto foi significativa essa experiência na vida desses jovens, não só profissional, mas pessoal.

Quadro 3 – Narrativas

Deixe seus comentários...
Ser aprendiz é uma experiência única. Eu tinha 16 anos, e com pouca idade já sabia como era acordar super cedo, cumprir regras, pensar em projetos e ainda ser gentil com os meus colegas de classe. O SENAC/aprendizagem exige isso de nós, mesmo tendo pouca idade. Faz com que a gente já pense no nosso futuro profissional e no futuro do nosso estudo, nos ensina a ser gente bem!
Agradeço a todos os envolvidos no programa Aprendizagem do Senac por todo conhecimento experiência e reconhecimento nesse período maravilhoso.
Só tenho a agradecer primeiro a Deus por ter participado desse programa tão maravilhoso, e segundo aos meus professores que me ajudaram muito, mas principalmente uma que foi essencial para meu autodesenvolvimento não é Simone obrigado por tudo pelo seus ensinamentos jamais vou esquecer essa fase de aprendizado na minha vida, muito obrigado mesmo sou grato a você.
Falar sobre o Programa de Aprendizagem é uma verdadeira satisfação, por isso não poupo elogios sempre faço questão de destacar seus pontos fortes. Para ser breve, resumo meu ponto de vista a respeito do Programa de Aprendizagem da seguinte forma: é a maneira mais eficiente de introduzir o jovem ao mercado de trabalho. O Programa de Aprendizagem SENAC deveria ser como o ingresso ao Exército Brasileiro: todos jovens (de ambos os sexos) convocados a participar, pois forma não somente para uma vida profissional correta, mas para uma vida diligente.

## Conclusão

O Programa de Aprendizagem é ofertado pelo Senac Santos desde 2002, sua primeira turma foi formada por 40 jovens que desenvolviam a aprendizagem prática na Cia Brasileira de Distribuição, mas oriundos de diversas cidades. A partir da segunda turma, iniciada em 2003, os jovens continuaram oriundos de várias cidades e mas agora também de várias empresas de segmentos variados. Em 2005 ocorre uma alteração na Lei e os jovens contratados não são mais de 14 à 18 anos, mas sim de 14 à 24 anos, aumentando ainda mais a diversidade desse público. Os docentes do Senac lidam há mais de dez anos com essa diversidade cultural em suas salas de aula que geram uma multicultural, causadora de algumas dificuldades no dia a dia de trabalho, reconhecida por eles e pelos próprios alunos, atuais e egressos, mas as práticas educativas adotadas que vão de encontro a sua proposta político-pedagógica conseguem atingir resultados que ultrapassam essas dificuldades e ensinam esses jovens a lidar e trabalhar com a diversidade, resultado também demonstrado na amostragem e depoimento dos docentes, aprendizes e egressos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M.E.D.A. Um ponto de partida: pesquisa sobre a escola brasileira. *Ecos - Revista Científica*, São Paulo, v. 10, n. especial, p. 133-145, 2008.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo: Cortez, 2011. p.142-143,

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

PIMENTA, & GHEDIN, (orgs.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 129-150,

SCHWARTZ, M.; SCHWARTZ, C.G. Problems in participant observation. *American Journal of Sociology*, Chicago, n. 60. p.343-353, jan.1955.

TENTI FANFANI, E. *Culturas jovens e cultura escolar*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CultJoEsc.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

VEIGA,I.P.A.(org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papyrus, 1995,

SILVA, T.T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.